



Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Diário da Sessão

X Legislatura

Número: 75

III Sessão Legislativa

Horta, sexta-feira, 12 de setembro de 2014

Presidente: *Deputada Ana Luís*

Secretários: *Deputada Bárbara Chaves (substituída no decorrer da sessão pelo Deputado Rogério Veiros) e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

SUMÁRIO

Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 05 minutos.

O PTAP iniciou-se com a apresentação, e votação por unanimidade, de diversos Votos de Pesar entrados na Mesa.

O primeiro, pelo [“falecimento de Guilherme de Sousa Lima Júnior”](#), foi apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, cabendo a leitura do voto ao Sr. Deputado Lúcio Rodrigues (*PS*).

Apresentado o voto, usou da palavra o Sr. Deputado Jorge Costa Pereira (*PSD*).

O segundo, pelo [falecimento Lupércio Albergaria](#), também foi apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista,

A leitura do voto foi feita pelo Sr. Deputado Pedro Moura (*PS*).

O terceiro, também pelo [falecimento Lupércio Albergaria](#), apresentado desta feita pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, a sua leitura coube ao Sr. Deputado Renato Cordeiro (*PSD*).

A apresentação do quarto voto, pelo [falecimento de Alfredo Pacheco Vieira](#), pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, foi feita pela Sra. Deputada Catarina Moniz Furtado (*PS*), usando posteriormente da palavra o Sr. Deputado José Andrade (*PSD*).

O quinto voto, pelo [falecimento Peter Stokreef](#), subscrito pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, foi apresentado pelo Sr. Deputado José Andrade (*PSD*). Sobre o mesmo voto usou da palavra o Sr. Deputado José San-Bento (*PS*).

Seguiu-se o Voto de Pesar, pelo [falecimento José Henrique Borges Martins](#), apresentado pela Sra. Deputada Cláudia Cardoso, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Também pelo [falecimento de José Henrique Borges Martins](#), foi apresentado um Voto de Pesar pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, mais precisamente pela Sra. Deputada Judite Parreira (*PSD*).

Ao abrigo do artigo 74.º do Regimento da ALRAA, foi proferida uma declaração política pelo Sr. Deputado Berto Messias (*PS*).

Iniciado o debate, usaram da palavra os Srs. Deputados Aníbal Pires (*PCP*), António Ventura (*PSD*), Artur Lima (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*), bem como o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

Para um protesto usou da palavra a Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Isabel Almeida Rodrigues*).

Seguiu-se a Agenda da Reunião da qual constava a [Proposta de Resolução n.º 10/X – “Orçamento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2015”](#), apresentada pela Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a qual foi aprovada por unanimidade.

Seguiu-se o [Pedido de Urgência do Projeto de Resolução n.º 83/X – “Segurança e Proteção dos Edifícios Escolares e dos seus Utentes”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, o qual foi aprovado por

unanimidade, após a justificação da urgência pelo Sr. Deputado Joaquim Machado (*PSD*).

O Projeto de Deliberação – Fixação da Ordem do Dia na Assembleia da República da Proposta de Lei n.º 163/XII – “Fixa os meios que asseguram o financiamento do Governo da República à Região Autónoma dos Açores para fazer face aos prejuízos causados pela intempérie que assolou os Açores a 14 de março de 2013, cumprindo assim o princípio constitucional da solidariedade nacional”, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS, mais precisamente pelo Sr. Deputado Berto Messias (*PS*), também foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se a **Eleição do Representante da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na Comissão de Análise de Candidaturas do Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada – PROMEDIA III.**

Foi eleita a Sra. Deputada Marta Couto com 31 votos sim; 18 votos não; 1 abstenção e 1 voto em branco.

Por fim foi aprovada por unanimidade a Proposta de Deliberação que declara findo o período legislativo de setembro de 2014.

Os trabalhos terminaram às 12 horas e 35 minutos.

Presidente: Bom dia, Sras. e Srs. Deputados.

Vamos começar pela chamada.

Eram 10 horas e 05 minutos.

Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:

Partido Socialista (PS)

Ana Luísa Pereira Luís

André Cláudio Gambão Rodrigues

André Jorge Dionísio **Bradford**
António Gonçalves Toste **Parreira**
Bárbara Pereira Torres de Medeiros **Chaves**
Benilde Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**
Berto José Branco **Messias**
Catarina Paula **Moniz Furtado**
Cecília do Rosário Farias **Pavão**
Cláudia Alexandra Coelho **Cardoso** Meneses da Costa
Duarte Manuel Braga **Moreira**
Iasalde Fraga **Nunes**
José António Vieira da Silva **Contente**
José Manuel Gregório de **Ávila**
Lizuarte Manuel **Machado**
Lúcio Manuel da Silva **Rodrigues**
Manuel Alberto da Silva **Pereira**
Maria da **Graça** Oliveira **Silva**
Marta Cristina Moniz do **Couto**
Miguel António Moniz da **Costa**
Paulo Alexandre Vieira **Borges**
Pedro Miguel Medeiros de **Moura**
Renata **Correia Botelho**
Ricardo Bettencourt **Ramalho**
Ricardo Manuel Viveiros **Cabral**
Rogério Paulo Lopes Soares **Veios**

Partido Social Democrata (PSD)
António Lima Cardoso **Ventura**
António Oldemiro das Neves **Pedroso**
Bruno Filipe de Freitas **Belo**
Cláudio José Gomes **Lopes**
Humberto Trindade Borges de **Melo**

João Luís Bruto da Costa Machado da Costa

Jorge Alberto da Costa Pereira

Jorge Manuel de Almada Macedo

José Joaquim Ferreira Machado

José Maria de Medeiros Andrade

Luís Carlos Correia Garcia

Luís Maurício Mendonça Santos

Luís Miguel Forjaz Rendeiro

Maria Judite Gomes Parreira

Paulo Henrique Parece Baptista

Renato Jonas de Sousa Linhares Cordeiro

Valdemiro Adolfo dos Santos Vasconcelos

Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP)

Ana Carina Alberto Espínola

Artur Manuel Leal de Lima

Bloco de Esquerda (BE)

Zuraida Maria de Almeida Soares

Partido Comunista Português (PCP)

Aníbal da Conceição Pires

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 48 Sras. e Srs. Deputados. Temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Conforme ficou deliberado ontem pela Conferência de Líderes, hoje, de manhã, vamos continuar com o PTAP e com a apresentação dos votos.

O primeiro Voto de Pesar é apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e refere-se ao falecimento de Guilherme de Sousa Lima Júnior.

Tem a palavra o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

Deputado Lúcio Rodrigues (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE PESAR
GUILHERME DE SOUSA LIMA JÚNIOR

Faleceu no passado mês de maio, com 81 anos de idade, Guilherme de Sousa Lima Júnior, natural e residente na freguesia da Matriz, na cidade da Horta.

Foi um apaixonado pela comunicação sendo uma personalidade conhecida e reconhecida na ilha do Faial.

Guilherme de Sousa Lima Júnior foi um entusiasta da rádio local tendo sido colaborador das tardes desportivas da Antena 9 onde relatava o futebol.

Colaborou também com a antiga “Emissora Regional” e mais recentemente a sua voz era uma presença assídua no programa “Manhãs de Sábado” da “Antena 1 Açores”, onde assinava uma crónica relativa a notícias e acontecimentos da ilha do Faial.

A sua inconfundível gargalhada marcava, habitualmente, o fim destas crónicas e demonstrava, simultaneamente, a alegria e a paixão que punha naquilo que fazia.

Foi também colaborador da imprensa escrita local, respetivamente nos jornais diários “Correio da Horta” e “O Telégrafo”.

Instrutor de condução durante largos anos na escola do Xico das Bicicletas e mais tarde na Escola de Condução Atlântida, Guilherme de Sousa Lima Júnior, tinha uma forma peculiar de cumprimentar os faialenses, pois à medida que circulava com a viatura de instrução pelas ruas da cidade da Horta, ao passar por algum conhecido batia energicamente com a mão na porta do carro de instrução, transmitindo a sua habitual boa disposição e simpatia.

Completo a antiga quarta classe na Escola Primária da Praça da República, na freguesia da Matriz, ingressando logo depois na empresa CTT, onde desempenhou funções primeiramente de “Boletineiro” e depois de carteiro.

Homem ativo, após a reforma dos CTT, encontra-se ainda no seu currículo o desempenho de funções na tesouraria da Câmara Municipal da Horta.

Guilherme Lima foi homenageado pela Associação Portuguesa de Radiodifusão em 1994, pela Câmara Municipal nas comemorações do Dia da Cidade em 2001 e pelo Fayal Sport Clube, em 28 de outubro de 2005.

Considerando o seu percurso de vida, e por ser uma figura indiscutivelmente interventiva na vida pública da ilha do Faial;

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Pesar pelo seu falecimento, e que dele dê conhecimento aos seus familiares, à Câmara Municipal da Horta, à RDP/Açores, à Antena Nove e aos CTT da Horta.

Horta, sala das sessões, 12 de setembro de 2014

Os Deputados Regionais: Lúcio Rodrigues, Berto Messias e Miguel Costa

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Costa Pereira tem a palavra.

(*) **Deputado Jorge Costa Pereira (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O testemunho que gostaria de dar acerca do Sr. Guilherme Lima não o darei porque é um testemunho pessoal, familiar, de uma pessoa com quem privava e com a qual tive um relacionamento muito próximo.

Por isso, neste testemunho, abordarei em resumo aquilo por que era conhecido, uma figura muito querida dos faialenses e de muitos açorianos.

Ele tinha uma personalidade singular e única. Tornou-se conhecido dos açorianos das nove ilhas dos Açores, sobretudo através da RDP, primeiro através dos relatos de futebol, na altura em que as antigas provas regionais eram cobertas pela rádio dos Açores, e depois disso marcou presença inconfundível a nível regional, também na RDP, no programa “Manhãs de Sábado”, onde assinava uma crónica que levava ao conhecimento de todos os açorianos os pequenos acontecimentos da vida do dia a dia nas ilhas do triângulo.

Apesar de ser uma crónica de sabor muito local, era muito apreciada. Nela, ele colocava uma paixão, uma vivacidade e um sentimento contagiante.

Pelo que o Sr. Guilherme Lima era, pela sua forma de ser, e pelo que fez também por estas ilhas e pela aproximação dos Açores, é com gosto que o PSD se associa a este voto.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Pesar é também apresentado pelo Partido Socialista e refere-se ao falecimento de Lupércio Albergaria.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Moura.

Deputado Pedro Moura (PS): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE PESAR

Faleceu recentemente a 25 de agosto, Lupércio Albergaria um dos mais conhecidos cantadores Açorianos.

Dois dias antes tinha feito a sua última atuação nas Sete Cidades.

A cantoria pendeu a certa altura para o tema dos cemitérios e Lupércio fez a seguinte quadra:

“Digo, sem ser com brilhos,
Mas com a verdade é assim,
Amanhã são os meus filhos,
Que me vêm trazer a mim.”

Quis o destino que fosse não no dia seguinte, como disse na quadra, mas dois dias depois que tal se verificasse.

Lupércio era natural das Capelas onde nasceu no lugar do Cruzeiro a 7 de agosto 1950 e iniciou-se nas Cantigas ao Desafio já com 25 anos.

A sua primeira cantoria em 1975 na freguesia de Água Retorta, concelho da Povoação em São Miguel com João Luís Mariano, também ele das Capelas, que o viria a acompanhar muitas vezes ao longo de toda a carreira.

Uma carreira exemplar de Cantador/Poeta Popular que aliava o seu grande sentido de humor, a uma assertiva crítica que muitas vezes despertava entre os populares, para além do habitual regozijo, o debate dos temas sociais, políticos e desportivos da ocasião.

Era um açoriano, cidadão do mundo, que amava a sua terra. Tinha uma grande paixão por todas as ilhas e por todos os locais onde vivessem açorianos. Cantou por isso, desde 1975, sem parar, e até à sua morte, em todas as ilhas dos Açores com exceção da Ilha do Corvo. As viagens inter-ilhas eram frequentes daí a imprensa de Angra do Heroísmo o considerar o cantador Micaelense que mais vezes atuou na ilha Terceira (na Ilha Terceira, capital açoriana das Cantorias ao Desafio).

Deslocou-se inúmeras vezes aos Estados Unidos e Canadá atuando em locais onde residem as comunidades açorianas.

Uma pública homenagem à sua carreira foi feita há pouco mais de um ano em abril de 2013 pela Associação dos Cantadores dos Açores, junta de freguesia de Arrifes, junta de freguesia de Capelas e Câmara Municipal de Ponta Delgada, cujo presidente lhe entregou as chaves da cidade.

A vida e a carreira de Lupércio Albergaria continua na memória de todos, e pelo contributo que deu às Cantigas ao Desafio e à sociedade em geral merece a nossa homenagem.

Assim nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um Voto de Pesar pelo falecimento de Lupércio Albergaria.

Que deste voto seja dado conhecimento à família e à Associação de Cantadores dos Açores.

Disse. Obrigado.

Horta, Sala das Sessões, 11 de setembro de 2014

Os Deputados Regionais: Pedro Moura, José San-Bento e Berto Messias

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições. Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Para apresentação de um Voto de Pesar, também referente ao falecimento de Lupércio Albergaria, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, tem a palavra o Sr. Deputado Renato Cordeiro.

Deputado Renato Cordeiro (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Pesar **Lupércio Albergaria**

A norte da ilha de S. Miguel, precisamente na vila das Capelas, nasceu a 7 de agosto de 1950 Lupércio Arruda Soares Albergaria.

Agraciado ao nascimento com o dom da poesia, mas aquela que para o povo tem um sentido maior, a repentista, feita e entregue sem oportunidade de correção, foi Lupércio Albergaria um vulto memorável nos grandes nomes da Cultura Popular Açoriana. Iniciou a sua carreira de cantador no ano de 1975, na freguesia de Água Retorta com o que seria o grande companheiro do improvisado ao longo dos anos, João Luís Mariano.

Esta forma de expressão popular, muito característica do meio rural, reúne em arraiais e salões vários apreciadores desta arte, criando-se uma admiração quase de culto às longas conversas versadas, indo de assuntos, ou fundamentos (como se diz na gíria) históricos, bíblicos, outros tão sérios como a morte e o amor e de cariz humorístico. Imaginem senhoras e senhores deputados como seriam os nossos debates em rima redonda.

De pequena estatura, mas com um grande sorriso, fez-se conhecer em toda a região e nas comunidades açorianas espalhadas pelo mundo como um dos mais desejados cantadores em palco, onde a notícia da sua morte a 25 de agosto de 2014, foi recebida com grande tristeza. Embora a gaguez (mal que também sofreu) o tentasse dificultar a comunicação, no cantar conseguiu dizer e sentir o que a sua mente arditosamente compunha em quadras e sextilhas, cunhadas com um humor muito próprio. A sua poesia não foi escrita no papel, mas sim na memória de muitos que o escutaram, e gostaria de a deixar aqui como registo.

Uma vez em Água d'Alto, Ilha de S. Miguel, após a cantoria houve uma pessoa da assistência que queria cantar com ele, ao que acedeu. Mas o homem nem rimava nem tinha sentido no que dizia, ao que Lupércio respondeu:

Dão valor ao ouro e à prata
Ainda mais ao que é antigo
Mas eu dou valor à lata
De queres cantar comigo.

Cantando com outro grande vulto da cantoria, Vasco Aguiar, comparando o amor de mãe com o amor de pai disse:

Olha, um pai também chora
O pai também tem amor
Se ele não chora por fora
Está chorando no interior.

Distinguiu-se como folião nas Festas ao Divino Espírito Santo, tanto na Ilha de S. Miguel, como no Pezinho da Ilha Terceira e a respeito da Santíssima Trindade proferiu:

Três pessoas que no fim
Se encerra num só senhor

O sol também é assim

É fogo, luz e calor.

A 23 de agosto, cantou pela última vez na idílica freguesia das Sete Cidades com o cantador Victor Ponte, em que destacava algumas das quadras desta derradeira cantoria. Começaram aclamando a nova geração de cantadores, sendo estes o futuro desta arte tendo dito:

Estas cantigas não se aprende

No mundo que a gente anda

Nem há lojas que as vende

É um Dom que Deus nos manda.

Com o decorrer da cantoria mudaram para o assunto da morte, em que Lupércio há pouco tempo tinha perdido a mãe e falava do que sentiu naquele dia no cemitério:

Pensei e chorei sem brilhos

Aqui é o nosso fim

Amanhã são os meus filhos

Que me vêm trazer a mim.

Assim foi dois dias depois, e relato a última sextilha que fez, que mesmo perante um assunto tão sério, soube pôr um sorriso na face de todos os que o escutavam naquele momento:

Há o jovem e a donzela

Que são filhos de Jesus

Que não acham a morte bela

A morte é uma cruz

Eu cá por mim tenho medo dela

Como o diabo da cruz.

Termino como mais uma quadra sua, que para quem o conheceu, reconhece o seu cunho, e para quem nunca ouviu o seu nome ou a sua voz, fica esta despedida:

A todos que me escutaram
Que usem de consciência
E se de mim não gostaram
Pois tenham paciência.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um Voto de Pesar pelo falecimento de Lupércio Albergaria, como merecida homenagem pelos serviços Prestados à Cultura Popular Açoriana, do qual deverá ser dado conhecimento formal à sua família e à Associação de Cantadores ao Desafio dos Açores.

Disse.

Horta, Sala das Sessões 11 de setembro de 2014

Os Deputados: António Ventura, Luís Garcia, Bruno Belo, Renato Cordeiro e José Andrade

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições. Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Pesar refere-se ao falecimento de Alfredo Pacheco Vieira e é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE PESAR
ALFREDO PACHECO VIEIRA

Nascido a 13 de dezembro de 1919, na Ribeirinha da Ribeira Grande em S. Miguel, faleceu no passado dia 1 de maio, Alfredo Pacheco Vieira.

Completo a 3ª classe, na altura era o suficiente para se distinguir entre a maioria dos rapazes da sua idade, conferindo-lhe competências que potenciadas por um espírito inato de empreendedorismo lhe permitiu “orientar” o começo do que viria a ser uma longa vida de empresário de sucesso.

Iniciou a sua atividade nos clássicos moinhos de água da Condessa – Ribeira Grande – comercializando tanto os cereais como a farinha.

Com a sua visão empreendedora, cedo, diversificou a sua atividade económica, iniciando-se no fabrico manual de blocos de cimento.

Integrou uma geração – na sua maioria provenientes do ramo da transformação de cereais em farinha com recurso aos moinhos de água da Ribeira Grande – que com ambição, dinamismo e sentido de risco apostaram no fabrico manual de vários tipos de blocos de cimento e outros produtos ou subprodutos, utilizando um conjunto de matérias-primas locais, que a partir da década de 60 do século XX diversificou a base económica da, então vila, Ribeira Grande, transformando-a no polo essencial de toda a atividade ligada à construção civil. Alfredo Vieira, conjuntamente com os seus pares, teve a capacidade de consolidar esta atividade económica no concelho porque sempre apostaram na inovação, modernizando, ampliando e requalificando os processos relacionados com esta indústria, até à atualidade.

Alfredo Vieira construiu, ao longo dos anos, um património industrial edificado muito significativo o qual contribuiu de forma substancial para a criação de emprego no concelho, ao longo de várias décadas. Contudo, nunca abandonou a sua atividade agrícola, bem pelo contrário, redirecionou-a fazendo

investimentos significativos enquanto proprietário rural, mantendo elevados níveis de produção nesta área, articulando-a sempre que possível com o ramo da construção civil.

Apesar de já contar mais de 90 anos de vida, manteve-se sempre ativo profissionalmente, adequando o ritmo às suas capacidades físicas.

De todo o reconhecimento público que teve destaca-se o agraciamento com a Insígnia Autonómica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola atribuída por esta Assembleia em 2012.

Alfredo Vieira deixa um legado de vida que orgulha qualquer açoriano e em particular todos os ribeiragrandenses.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação do seguinte Voto de Pesar:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no dia 12 de setembro de 2014, lamenta a morte de Alfredo Pacheco Vieira e endereça voto de pesar à família enlutada.

Do presente Voto de Pesar deve ser dado conhecimento à família.

Horta, sala das sessões, 12 de setembro de 2014

Os Deputados Regionais: Catarina Moniz Furtado, Marta Couto, Graça Silva e Francisco César

Presidente: Muito obrigada, Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições. Tem a palavra o Sr. Deputado José Andrade.

Deputado José Andrade (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD associa-se, naturalmente, a este Voto de Pesar proposto pelo Partido Socialista.

Alfredo Pacheco Vieira deixa-nos uma lição de vida – a lição de que o trabalho vale a pena.

A sua vida foi um exemplo de dedicação, esforço, empreendedorismo e persistência.

Era um homem de trabalho – e isso, por si só, já é notável neste tempo em que muitos julgam que o sucesso cai do céu...

Começou muito novo na transformação de cereais em farinha com recurso aos tradicionais moinhos de água da Ribeira Grande, como aqui foi referido, e continuava a trabalhar já com mais de 90 anos de idade.

Autodidata que era, construiu, entretanto, por mérito próprio, uma pequena unidade de fabrico manual de blocos de cimento que depois se afirmou como impulsionadora do importante setor da construção civil na sua Ribeira Grande e na Ilha de São Miguel em geral, originando, noutros tempos, a criação de muitos postos de trabalho.

Mereceu, por isso, a Insígnia Autónómica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola atribuída em 2012 pelo Parlamento dos Açores e merece agora, da nossa parte, este Voto de Pesar pelo seu desaparecimento no passado dia 1 de junho.

Que o trabalhador, finalmente, descanse em paz!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições. Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Pesar é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Andrade.

Deputado José Andrade (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Pesar

Peter Stokreef

O falecimento do Cônsul do Canadá nos Açores merece um Voto de Pesar da Assembleia Legislativa.

Por ser cônsul **nos** Açores.

Por ser cônsul **do** Canadá.

E, sobretudo, por ser quem é.

Peter Stokreef era um homem bom.

Ao contrário da tendência geral, foi um canadiano que escolheu os Açores para viver.

E com a sua simpatia natural, construiu e consolidou uma vasta rede de amigos e admiradores nos dois lados do Atlântico.

Nasceu há 55 anos na província do Ontário e faleceu a 28 de julho na sua cidade adotiva de Ponta Delgada, perdendo a luta desigual com a doença incurável.

Ele que a todos transmitia a sua alegria de viver e que preenchia o seu coração com duas bandeiras.

No Canadá, formou-se pela Universidade de Toronto, onde conheceu a futura esposa, Melinda Caetano, que o traria para os Açores em 1985.

Em Portugal, dedicou-se aos negócios da nova família, colaborou na nova vida do Externato Colmeia e foi nomeado Cônsul Honorário em Ponta Delgada, em abril de 2010.

Peter Stokreef simbolizava, afinal, uma cumplicidade de seis décadas entre as pequenas ilhas dos Açores e a grande nação do Canadá.

Desde que o Satúrnica desembarcou em Halifax a 13 de maio de 1953, estima-se que cerca de 400.000 açorianos e seus descendentes criaram novas ilhas no Ontário, no Québec, em Manitoba ou em British Columbia.

É por isso que hoje não somos indiferentes à bandeira vermelha e branca e que sentimos pesar pelo falecimento do “amigo canadiano”.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um **Voto de Pesar pelo falecimento de Peter Mark Vernon Stokreef**, do qual

deve ser dado conhecimento formal à sua família, ao Consulado do Canadá em Ponta Delgada e à Embaixada do Canadá em Lisboa.

Horta, Sala das Sessões, 12 de setembro de 2014

Os Deputados Regionais: Duarte Freitas, António Ventura, Luís Garcia, Bruno Belo e José Andrade

Deputado Jorge Macedo (PSD): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições. Sr. Deputado José San-Bento tem a palavra.

(*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Não é fácil, nestes momentos, falarmos de pessoas que conhecemos, que foram nossas amigas e que nos deram o privilégio de vivermos momentos inesquecíveis.

Eu também vou contornar as questões pessoais do Peter, mas não podia deixar de referenciar aqui duas marcas muito importantes, uma pelo grande dinamismo que ele revelou enquanto empresário, uma pessoa de facto com uma capacidade de trabalho e com um otimismo contagiante, em que qualquer dificuldade era um desafio a vencer, e isso também se calhar diz muito sobre a cultura dos canadianos, aspetos que devemos sempre destacar. Penso que este também é o momento de sublinharmos isso.

Em segundo lugar, o reconhecimento pelo seu trabalho de enorme mérito como Cônsul do Canadá nos Açores, inclusivamente tendo sempre uma preocupação extrema em ajudar as pessoas, em esclarecer as pessoas sobre, muitas vezes até, algumas notícias que surgiam relativamente a novas oportunidades e facilidades de emigrar para o Canadá, em que muitas dessas situações implicavam riscos e aspetos muito sensíveis e o Peter tinha sempre a preocupação de fazer um trabalho que não tinha horas para terminar.

Era, de facto, quer no plano privado, quer como homem público, uma pessoa extraordinária e deixará muitas e muitas saudades. Disso não há qualquer dúvida.

Por isso mesmo, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista também associa-se respeitosamente a este voto, endereçando as nossas profundas condolências a toda a família.

Deputado Miguel Costa (PS): Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Não havendo mais inscrições, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O próximo Voto de Pesar é do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

Deputada Cláudia Cardoso (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Voto de Pesar pelo falecimento de José Henrique Borges Martins

“Os meninos morrem dentro dos homens” escrevia um dos nossos poetas maiores, Rui Rodrigues, cujo silêncio humilde o impedia de aceder a vãs glórias. Na passada noite de 24 para 25 de agosto faleceu mais um dos grandes poetas açorianos desta geração. A que combateu o Estado Novo também pela poesia. A dos pensadores da mesa da “Portugália”, à ilharga da Praça Velha, sempre dispostos a debulhar nas franjas das beatas os caminhos insuspeitos de um mundo novo.

José Henrique Borges Martins nasceu na cidade de Angra do Heroísmo a 30 de novembro de 1947. Frequentou e concluiu um curso comercial na então Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo. Foi funcionário do serviço de Viação de Angra do Heroísmo. Entre os anos de 1968 e 1970 prestou serviço militar como mecânico na Força Aérea, em Angola.

Borges Martins foi um poeta destacado da sua geração, particularmente nas décadas de 60 e 70, tendo inovado tanto na construção poética como na introdução de novas temáticas. Publicou diversos livros de poesia desde 1971 a exemplo de *Silêncio Vertical*, *Galope em quatro esporas*, *Cardiolírica*, ou *Os deuses morrem de costas*.

Integrou ainda o grupo cultural denominado Glacial, que detinha uma página literária no extinto jornal «A União», e que foi responsável por um movimento de modernidade literária nos Açores.

A sua poesia está dispersa por diversos jornais e em livros, e encontra-se representada nas antologias de Pedro da Silveira e de Galvão de Carvalho.

Foi igualmente um destacado etnólogo, cuja curiosidade insaciável o levou a proceder a uma recolha exaustiva sobre variados temas, que vão desde os cantadores e improvisadores da ilha Terceira às crenças populares. Fascinado pelos temas que tratava o seu trabalho destaca-se pela recolha aturada de depoimentos e testemunhos que contribuem para a louvável divulgação do património imaterial da ilha Terceira em particular. Fundando no depoimento das suas gentes o cerne do conhecimento a legar, e dignificando o papel relevante dos nossos cantadores e dos improvisadores.

O seu esforço de recolha é assinalável, sobretudo porque forjado numa laboriosa e persistente curiosidade, capaz de perpetuar a memória coletiva que a todos concerne. Numa luta justa contra a incúria injustificada e o esquecimento prematuro que assenta num interesse etnológico, histórico e literário assinalável.

Borges Martins foi um apaixonado pela policromia da cultura popular das suas gentes que congregou em obras como *Cantadores e improvisadores da ilha Terceira*, *Improvisadores da ilha Terceira: suas vidas e cantorias*, ou *Crenças Populares da ilha Terceira*. Essa sua faceta de investigador incansável, aliada à de poeta, deixa-nos um legado inestimável, agora precocemente interrompido pelo seu falecimento.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos

Açores a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de José Henrique Borges Martins, e propõe que dele se dê conhecimento aos seus familiares, expressando as nossas mais sinceras condolências.

Horta, Sala das Sessões, 9 de setembro de 2014

Os Deputados Regionais: Cláudia Cardoso, Berto Messias e Miguel Costa

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições. Julgo não haver inscrições, pelo que vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: O último voto desta manhã de trabalhos é também um Voto de Pesar, neste caso apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Tem a palavra a Sra. Deputada Judite Parreira.

Deputada Judite Parreira (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

VOTO DE PESAR

J. H. Borges Martins

*“ está escrito nas pedras do sol:
no céu não há discursos
nem canetas permanentes
há só estrelas, luar e poesia”*

Estes são versos do poema “Nas pedras do Sol” do último livro de Borges Martins, “Nas Barbas de Deus”.

É caso para dizer, então, que o céu ganhou um poeta!

José Henrique Borges Martins, nascido em Angra do Heroísmo a 30 de novembro de 1947, vivia na freguesia dos Biscoitos, onde veio a falecer no passado mês de agosto, vítima de doença prolongada.

Tendo estudado na Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo, seguiu uma carreira burocrática, primeiro no Serviço de Viação da Junta Geral e depois na Secretaria Regional dos Transportes. Mas, desde cedo revelou a sua paixão pelas letras.

Destacou-se na área da poesia, revelando grande inovação quer na forma, quer nas temáticas, sendo mesmo considerado como um dos grandes poetas açorianos da sua geração que, sem descurar a sua insularidade, a tratava de forma universal. Tem a sua obra publicada em jornais e em livros e está representado nas antologias de Pedro da Silveira e de Galvão de Carvalho.

Destacado etnólogo, desenvolveu investigação em várias áreas, de forma rigorosa e assertiva, com especial destaque para as cantorias, tendo recuperado o tema e realizado uma recolha completa que lhe permitiu publicar duas obras sobre os improvisadores, ajudando a guardar na memória das gentes esta importante manifestação da cultura popular. Não concluiu, por motivos de saúde, os seus estudos sobre o movimento popular de contestação à privatização e aproveitamento público dos baldios “Justiça da Noite”.

Como homem das letras que era, participou ativamente na vida cultural da sua ilha, tendo feito parte do grupo “Glacial”, página literária do jornal A União, responsável por um movimento de modernidade nos Açores.

Na qualidade de cidadão atento e responsável, preocupado com a vida social e política da região e do país, Borges Martins pertenceu a um grupo de pessoas de Angra do Heroísmo que se posicionou contra o Estado Novo nas décadas de 60 e 70.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento de José Henrique Borges Martins e que do mesmo seja dado conhecimento formal à sua família.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 11 de setembro de 2014

Os Deputados Regionais: António Ventura, Luís Garcia, Bruno Belo, Judite Parreira e José Andrade

Deputado Jorge Macedo (PSD): Muito bem, Sra. Deputada!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Julgo não haver inscrições. Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretária: O Voto de Pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Concluídos que estão os votos, passamos agora à Declaração Política de hoje.

Ela é apresentada pelo Partido Socialista e tem a palavra o Sr. Deputado Berto Messias.

Deputado Berto Messias (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente, permita-me que comece esta declaração política, por me dirigir a V. Ex.^a.

Ao que parece, alguma comunicação social e alguns ilustres comentadores, entendem que é um facto relevante noticiar que a Presidente de um parlamento corta a palavra ao deputado desse parlamento, no cumprimento normal das regras de funcionamento desta Casa.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Só a necessidade de V. Ex.^a dizer isso já é insidioso!

O Orador: Para nós esse facto, é no mínimo curioso. Portanto, Sra. Presidente, quero dizer-lhe desta tribuna, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que V. Ex.^a tem sido um referencial de isenção, de imparcialidade e de correção institucional na condução dos nossos trabalhos.

Deputado Luís Garcia (PSD): Devia dizer isso era ao Sr. Vice-Presidente!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Iniciamos agora uma nova sessão legislativa, num momento que exige de todos os agentes do sistema político uma enorme responsabilidade.

Continuamos ainda sujeitos a fortíssimos condicionalismos externos. Desde logo a crise europeia que infelizmente teima em assolar o nosso país e também a nossa Região, e também infelizmente, uma agenda de austeridade nacional que ainda tem efeitos e impactos negativos também na vida dos Açorianos.

Recordo dois números que são bem elucidativos desse facto.

Recordo que, há pouco mais de dois anos, quando o Governo da República resolveu impor cortes nos subsídios de Natal impediu com essa medida, há pouco mais de dois anos, que não entrassem nas famílias açorianas e na economia açoriana cerca de 20 milhões de euros. Tal facto e tal medida tiveram um impacto significativo sobretudo ao nível do pequeno comércio e ainda hoje temos estabelecimentos que ainda têm de se esforçar muito para recuperar desses impactos negativos há cerca de dois anos.

Outro exemplo que mostra bem a retração e a falta de capacidade de investimento privado na nossa economia é o facto de desde 2008 para cá, termos tido uma redução de cerca de 600 milhões de euros injetados na economia açoriana através da banca.

São dois exemplos bem claros e bem elucidativos das dificuldades que o Governo dos Açores encontrou quando iniciou funções em 2012.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Dois exemplos que vocês não têm culpa nenhuma!

O Orador: Mas perante este cenário, o Partido Socialista e o Governo não baixaram os braços.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Enterraram foi a cabeça na areia!

O Orador: Porque os socialistas acordam de manhã sempre prontos para trabalhar, para construir uns Açores e uma Região melhor.

E desde logo, começaram a pôr em prática uma agenda estrutural que decorre de um planeamento aturado sobre aquilo que é necessário fazer na nossa Região no médio prazo.

Recordo a Agenda Açoriana para a Competitividade e para o Emprego,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Um sucesso!

O Orador:... recordo a Agenda Digital; recordo o Plano Integrado de Transportes...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Outro sucesso!

O Orador: ... associado à aquisição das novas embarcações que hoje toda a gente pode constatar as ligações que fazem, por exemplo, entre o Faial e o Pico,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): E a Graciosa!

O Orador: ... e que na altura que foram adquiridos, foram “apoucados” por alguns partidos da oposição.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Já estavam compradas quando o Plano saiu!

O Orador: Recordo a Carta Regional das Obras Públicas,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Outro sucesso!

O Orador: ... que já estive em discussão neste plenário na passada quarta-feira. Recordo o trabalho irrepreensível e exemplar que foi desenvolvido pelo Governo dos Açores em parceria com o Governo da República, na preparação do programa operacional que materializa a implementação do novo Quadro Comunitário de Apoio. Recordo também o trabalho que foi desenvolvido em parceria e em diálogo permanente com os nossos parceiros sociais e também com alguns partidos políticos que resultou na elaboração do Competir +, que inicia uma nova geração de sistemas de incentivos na nossa Região. Recordo ainda, outra matéria não menos importante, as novas Obrigações de Serviço Público já anunciadas e que terão na nossa perspetiva um papel fundamental para o desenvolvimento da nossa Região no médio prazo.

Mas além desta agenda estrutural,...

Deputado Jorge Macedo (PSD): Concordo!

O Orador: ... o Governo, devido à crise, devido à conjuntura externa desfavorável, foi também obrigado...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Coitadinho!

O Orador: ... a desenvolver uma agenda conjuntural e compensatória,...

Deputado Luís Garcia (PSD): Onde anda essa Agenda para o Emprego que ia ser a salvadora da pátria?

O Orador: ... para amenizar nas famílias e nas empresas açorianas os impactos dessa crise. Recordo as medidas de apoio à qualificação e à empregabilidade; recordo as medidas de apoio às empresas; recordo a disponibilização de mais rendimentos como por exemplo, alargamento da remuneração complementar.

E sobre estas medidas, sobre esta agenda conjuntural, temos ouvido muitos partidos políticos, alguns comentadores numa análise que nos parece, permitam-me dizer, simplista, apelidar estas medidas de cuidados paliativos. Mas eu pergunto: qual seria a solução? Qual seria a alternativa? Seria deixar pessoas que não tiveram a oportunidade para estudar à sua sorte? Seria deixar pessoas que querem trabalhar e não conseguem, à sua sorte? Seria deixar os jovens dos Açores emigrar?

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não estão a emigrar? O senhor não tem noção do que é a juventude dos Açores!

O Orador: Seria deixar empresas que têm viabilidade, mas que têm problemas de liquidez e de acesso ao crédito fechar as portas? Não! Essa não é a opção do Partido Socialista.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

A opção do PS é ajudar essas empresas e essas famílias até ao limite das nossas capacidades.

Mas também é importante dizer, que apesar das dificuldades, apesar dos momentos difíceis, e apesar de não escamotearmos os problemas, a verdade é que temos tido alguns resultados: desde logo, a redução gradual que temos conseguido do número de inscritos dos centros de emprego nos últimos meses.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Isso é uma anedota! É preciso ter lata!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): É o maior desemprego do país!

O Orador: Ainda ontem, foram tornados públicos dados que mostram que os Açores lideram a taxa de criação líquida de empresas a nível nacional,...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Outra!

Deputado Luís Garcia (PSD): E o desemprego?

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O maior desemprego do país! O desemprego desce em todo o lado, menos aqui!

O Orador: ... segundo dados do barómetro empresarial “E- Informa”. E não deixa de ser curioso, que dados piores do que estes no continente, mereçam grandes elogios do Sr. Vice-Primeiro-Ministro...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): A culpa é dos comentadores!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): A culpa disso tudo é dos comentadores e da comunicação social!

O Orador: ... ou de alguns dirigentes políticos do CDS e do PSD, e que nos Açores,...

Deputado Rogério Veiros (PS): Muito bem!

O Orador: ... os partidos da direita, não tenham uma única palavra, não digo para elogiar o Governo ou o PS, mas para elogiar os açorianos e empresários,...

Deputado Rogério Veiros (PS): Muito bem!

O Orador: ... que arriscaram, e que quiseram criar empresas neste momento de dificuldade.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Enxovalham-se e a culpa é dos comentadores!

O Orador: No início desta sessão legislativa, é evidente que temos grandes desafios pela frente, que exigem uma abordagem forte, e uma abordagem corajosa, de todos os agentes do sistema político da nossa Região.

Desde logo, na promoção e criação de emprego, na área da qualificação e da educação, na garantia da sustentabilidade da dívida do Serviço Regional de Saúde;...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Nota-se!

O Orador: ... no crescimento económico da nossa Região; no setor primário...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Cada cavadela, cada minhoca!

O Orador: ... – onde a questão do fim das quotas leiteiras, a nova Política Agrícola Comum e a gestão de *stocks* nas pescas, têm grande relevância; no turismo, na capacidade de angariar novos fluxos turísticos,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Sr. Deputado, “o rei vai nu”!

Presidente: Sr. Deputado, o seu tempo está a terminar. Agradeço que abrevie.

O Orador: Termino já, Sra. Presidente.

... no acordo da União Europeia e dos Estados Unidos, na geopolítica do mar e ainda em *dossiers* importantes como é o caso daquilo que se passa atualmente na Base das Lajes.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Vamos lá ver se agora, na sua perspetiva, há um ato correto!

O Orador: Em suma, o grande desafio da sustentabilidade da nossa Autonomia.

E precisamos, em defesa dessa sustentabilidade da nossa Autonomia, dum alargado compromisso entre todos os agentes do sistema político,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Vamos esperar por um ato correto na sua perspetiva!

O Orador: ... todos os partidos políticos e todos os parceiros sociais, para conseguirmos vencer este desafio.

E sobre isto, permitam-me uma palavra ao maior partido da oposição: aquilo que se quer, é um compromisso genuíno,...

Presidente: Tem que terminar, Sr. Deputado.

O Orador: ... um compromisso sério,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O senhor é que não respeita a Sra. Presidente!

O Orador: ... um compromisso que materialize algo de positivo, porque aquilo que temos assistido infelizmente em muitos casos, é que um partido com vinte deputados,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Já foi avisado duas vezes!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Espero que apele agora a um ato correto!

O Orador: ... tem propostas piores, com menos consistência política e intelectual, do que partidos com três deputados,...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): A Sra. Presidente está quase a cortar o som!

O Orador: ... ou com apenas 1 deputado.

Deputado André Bradford (PS): Muito bem!

O Orador: Quem conhece a história dos Açores sabe,...

Presidente: Sr. Deputado...

O Orador: ... que o PSD é muito mais do que isso.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Grande respeito!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): É assim que se vê!

O Orador: É mais do que um partido que apoia a sua ação na maledicência, no lançamento de anátemas de especulação insidiosa,...

Presidente: Sr. Deputado, tem que terminar a sua intervenção.

O Orador: ... que em nada contribuem para um debate político.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Três avisos! Está na altura de respeitar a Sra. Presidente!

Deputado Luís Garcia (PSD): Está a respeitar a Sra. Presidente?!

O Orador: Da parte do Partido Socialista, vamos continuar a trabalhar, ao lado dos açorianos e ao lado daqueles que querem ajudar a desenvolver a nossa terra. Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições. Como sabem, cada Grupo e Representação Parlamentar pode usar da palavra uma única vez.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra. Já tinha pedido a palavra? Peço desculpa, não reparei.

(*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não deixa de ser curiosa esta intervenção do Partido Socialista. Estamos a meio da legislatura. Digamos que ainda têm tempo, mas têm muito para fazer, não só para cumprir aquilo que são as promessas eleitorais que, no fundo, não me preocupam muito, mas sim, para resolver o problema, ou os problemas, da economia regional, sobretudo para que as açorianas e os açorianos possam ter acesso ao trabalho com direitos e que a sua qualidade de vida possa ir para níveis satisfatórios, quer ao nível da educação, quer ao nível do acesso à saúde, quer a nível de outros apoios sociais. Isso está por fazer.

Todas as soluções que têm vindo a apresentar são a repetição de velhas receitas. Aliás, tivemos esse exemplo agora com a aprovação há uns meses do Competir +.

A verdade é esta: ao fim de mais de 170 milhões de euros de investimento no apoio às empresas, a situação não melhorou, antes pelo contrário, os indicadores continuam a ser negativos e a perspetiva de que algo se possa transformar efetivamente não existe, porque V. Exas. insistem numa receita que está gasta, que está falida.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Ora aí está!

O Orador: Já todos percebemos que não resulta.

Falta a essas políticas algumas medidas de coragem,...

Deputado André Bradford (PS): Como por exemplo!

O Orador: ... que têm a ver com o rendimento das pessoas, dos trabalhadores, o rendimento do trabalho e a valorização do trabalho.

Aqui passamos para uma outra questão. Aliás, utilizei várias vezes o argumento que o Sr. Deputado Berto Messias utilizou logo no início da sua intervenção, os tais 20 milhões que foram subtraídos à economia regional com a retirada (com o roubo!... o roubo!)...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Está a esquecer-se desse pormenor!

O Orador: ... do subsídio de férias e do subsídio do Natal.

A verdade é que, sistematicamente, esta castradora maioria foi recusando as propostas, não só do PCP mas de outros partidos da oposição, para que na Região, e uma vez que o dinheiro estava no orçamento da Região, esses valores fossem pagos. Isto é, que os trabalhadores nos Açores fossem ressarcidos pelo roubo que o Governo do PSD e do CDS-PP fez aos trabalhadores da Administração Pública do país e à Administração Pública Regional.

A verdade é que o Partido Socialista, ou melhor, o PS (porque socialistas haverá dentro desta câmara muito poucos, não são certamente 31, agora, PS há muitos!), os militantes do PS, os Deputados e os Membros do Governo, podem acordar preocupados, mas deitam-se exatamente na mesma, porque não fazem nada durante o dia...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Apoiado! Até dormem durante o dia!

O Orador: ... a não ser manter a preocupação que no dia seguinte se mantém.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): São como as cobras: mudam de pele!

O Orador: Portanto, Sr. Deputado Berto Messias, sei que estamos à entrada dos últimos dois anos desta legislatura. Percebo o objetivo da sua declaração política, mas a verdade, Sr. Deputado Berto Messias, é que oportunidades não faltaram ao PS para corrigir todos os roubos que foram infligidos aos portugueses...

Deputado José San-Bento (PS): Fizemos mais do que o senhor diz!

O Orador: ... e aos açorianos pelo Governo da República. Oportunidades não faltaram!

Vs. Exas. sistematicamente recusaram essas oportunidades.

Portanto, fiquem-se lá com as preocupações, mas resolvam o problema do rendimento dos trabalhadores nos Açores, quer do setor privado,...

Deputado José San-Bento (PS): Como é que o senhor pode dizer isso?

O Orador: ... permitindo o aumento do diferencial do salário mínimo nacional...

Deputado José San-Bento (PS): Como é que um comunista pode dizer isso?

O Orador: ... ou então repondo tudo aquilo que foi subtraído, que foi roubado pelo PSD e pelo CDS-PP aos trabalhadores.

Façam isso e verão que a economia regional dinamiza, verão que a economia regional cresce e verão que o desemprego vai diminuir.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputado Berto Messias (PS): O PS vai mais longe do que o PCP!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Ventura tem agora a palavra.

(*) **Deputado António Ventura (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma primeira intervenção para dizer que a necessidade do PS vir a esta tribuna referenciar a Sra. Presidente, faz lembrar aqueles presidentes dos clubes que têm a necessidade de vir a público manifestar a sua confiança nos treinadores antes de os despedirem.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Risos e aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: É preciso não esquecer que quem inaugurou o desrespeito nesta Casa à Sra. Presidente foi o Sr. Presidente do Governo quando desautorizou a Sra. Presidente da Assembleia.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Sr. Deputado Berto Messias, o seu último parágrafo é bem elucidativo, é um bom exemplo desse respeito, quando se dirige ao maior partido da oposição e não respeita os avisos da Sra. Presidente. Está a contribuir efetivamente para este bom trabalho. É verdade!

Sr. Deputado Berto Messias, vou utilizar aqui uma quadra que foi usada há pouco, porque penso que relata bem aquilo que o senhor veio aqui dizer:

Dão valor ao ouro e à prata
E mais às coisas do antigo
Mas é preciso ter muita lata
Para vir aqui dizer uma coisa que o senhor disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputado José San-Bento (PS): Está muito mal ensaiado!

Deputado André Bradford (PS): O senhor é melhor no POSEI!

Deputado Miguel Costa (PS): Tal disparate!

O Orador: Sr. Deputado Berto Messias, é preciso de facto ter muita lata para não se falar nos resultados que estão aí, no povo açoriano.

Os senhores não querem ouvir falar nos resultados sociais a que chegou esta governação, porque os senhores enriquecem a máquina administrativa enquanto os açorianos estão mais pobres.

Os senhores aumentam o vosso Governo e empobrecem os açorianos.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: É isso que efetivamente está a acontecer.

Por isso, tentam fazer de conta que nada se passa.

Mas em que país, em que região, é que governa este Governo?

Deputado Francisco Coelho (PS): Em que país?

Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila): O Duarte Freitas não pode faltar um dia, senão com este brilhantismo ...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Vai ser despedido!

O Orador: Efetivamente não governar não pode ser uma força.

A grande questão é simples:

A verdade é que todos nos devemos interrogar e os açorianos também. É que se o Governo diz que governa bem, que tem tantos programas, por que é que temos os resultados que temos?

Por que é que temos a maior taxa de RSI do país?

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O triplo!

O Orador: Por que é que temos a maior taxa de desemprego do país?

Por que é que temos tantos açorianos sem médico de família?

Porque os senhores não querem reconhecer a realidade e os falhanços da vossa governação.

Voices dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Por exemplo, recordo que este Governo recebe mais 126 milhões de euros de impostos em 2013, mas temos o triplo de beneficiários do RSI.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

O Orador: Recordo que este é o Governo que diz que resta dinheiro nas suas contas públicas, mas temos a maior taxa de desemprego do país, que envergonha a nossa Autonomia.

Deputados Bruno Belo e Luís Rendeiro (PSD): Muito bem!

O Orador: Recordo que este é o Governo que recebe mais 3 mil milhões de euros de fundos comunitários entre 2000 e 2013, mas temos os piores resultados da educação no país, com muito insucesso escolar e taxa de abandono escolar.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Este é o Governo, recordo, que tem planos de coesão nos Açores, mas tem sete ilhas que estão a ficar despovoadas e envelhecidas.

Voices dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila): Isto é que é um líder!

O Orador: Este é o Governo que diz que apoia a agricultura, mas ele próprio reconhece que o risco de marginalização da agricultura agravou-se entre 2007 e 2013. Estamos mais pobres naquilo que produzimos.

Recordo que este é o Governo que diz preocupar-se com os mais desfavorecidos, mas corta nos apoios às Instituições de Solidariedade Social.

Este é efetivamente o Governo que temos!

Este é o Governo que não governa nos Açores e a Autonomia não pode continuar a ser uma desculpa para as desculpas.

O Governo queixa-se tanto do Governo da República, mas só tem que se queixar de uma pessoa, é de si próprio, porque não governa.

Deputado Jorge Macedo (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: A única queixa que tem que fazer em Autonomia é de si próprio, porque não governa.

Deixe de encontrar desculpas para aquilo que não faz e se não faz não pode ser uma força na forma de governação.

Exige-se proximidade e governação no Governo dos Açores.

Também poderia aqui referir expressões dos próprios socialistas que reconhecem que efetivamente o Governo está a falhar, como por exemplo: “a Região estará bem se as pessoas o sentirem” ou “exige-se um Governo que não se conforme com programas de ocasião que ficam bem na pantalha, mas que não dão pão”.

São pessoas que estão sentadas na vossa bancada e que reconhecem os falhanços da vossa governação. Esses, sim, têm coragem de dizer aquilo que efetivamente pensam e aquilo que efetivamente é a verdade.

A verdade é esta, temos um Governo que engorda na sua máquina administrativa e empobrece os açorianos.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Temos um Governo que quer criar ilusões relativamente à riqueza dos Açores quando os açorianos estão mais pobres, quando o desemprego aumenta, quando os beneficiários do RSI também aumentam.

Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila): Temos líder! Finalmente temos alternativa!

O Orador: Aumentar os beneficiários do RSI é um sinal de grande pobreza. Isso é que vos devia envergonhar.

Por isso, Sr. Deputado, é preciso ter muita lata para vir aqui dizer que está tudo bem, quando está tudo mal.

Está tudo bem no Governo, porque aumentou o número de funcionários, mas efetivamente quanto aos portugueses aumentou o número de pobres. Essa é que é a grande realidade. Porque há uma diferença: há um paradoxo entre aquilo que os senhores dizem e os resultados; há um paradoxo entre aquilo que os senhores dizem e que é desmentido pela prática.

Presidente: Sr. Deputado, o seu tempo está a terminar.

O Orador: Termino já, Sra. Presidente.

Deputado André Bradford (PS): Pela sua coerência, tem de terminar já!

O Orador: Muito obrigado pela vossa benevolência. Tenho dito.

Voices dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

A Sra. Secretária Regional pede a palavra para?

Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Isabel Almeida Rodrigues): Um protesto.

Presidente: Um protesto em relação a quê, Sra. Secretária?

(*) **Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Isabel Almeida Rodrigues):** Posso justificar.

O Sr. Deputado António Ventura acusou o Sr. Presidente do Governo de desrespeito à Sra. Presidente. Eu quero protestar, porque acho que é uma declaração ofensiva relativamente à figura do Sr. Presidente, naquela que foi a atuação dele aqui.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Não havia necessidade, Sra. Secretária!

Deputado Jorge Macedo (PSD): Melhor seria a defesa da honra!

Presidente: Sra. Secretária, considerando a temática em causa e considerando também a intenção da Sra. Secretária que, naturalmente, pretende defender a bancada do Governo, eu, pessoalmente, prefiro que este assunto fique encerrado, porque parece-me que perdemos todos se continuarmos a falar nele. Por isso, Sra. Secretária, lamento, mas não lhe posso dar a palavra para um protesto.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Os senhores insistem. É uma falta de sentido institucional!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): O Sr. Presidente é que abriu. Isto correu-vos francamente mal!

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila): Se isso não for ao nível da anterior intervenção, congresso também do PP!

O Orador: Vou esforçar-me, enfim, por uma intervenção... Aliás, saúdo a intervenção do Sr. Deputado António Ventura aqui, nesta primeira liderança da bancada do PSD.

Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila): Belíssima caminhada para a liderança!

O Orador: Fez uma boa intervenção e uma boa análise. A verdade tem que ser dita, Sr. Vice-Presidente, embora incomode, mas tem que ser dita.

Ouvi atentamente o Sr. Deputado Berto Messias. Podia fazer aqui uma análise sobre os diversos setores. Ninguém diz, nem nunca ouviu o CDS dizer, que o Governo Regional dos Açores não tem feito tudo aquilo que acha que está ao seu alcance para resolver os problemas. Qualquer governo é uma pessoa de bem, e este é com certeza uma pessoa de bem e tem feito o melhor que pode e sabe para resolver os problemas.

Se os tem resolvido, ou se a política tem sido a melhor, ou se os resultados têm sido os melhores, esta é a análise que temos que fazer. Portanto, não se julga que o Governo não quer, propositadamente, fazer nada para prejudicar os açorianos.

Agora, Sr. Deputado, permita-me que lhe diga uma coisa:

Vou centrar a minha análise em setores absolutamente fundamentais para os açorianos e para a sociedade açoriana.

Em primeiro lugar, é preciso percebermos de onde partimos. Em 2008 não havia crise nos Açores. O senhor dizia isto dessa bancada. A sua bancada dizia isso: “virá mais tarde e vai embora mais cedo”.

Sobre isto e sobre a história do seu camarada da República que os senhores bem apoiavam, também não me vou pronunciar.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): E continuam a apoiar!

O Orador: Mas o povo sabe por que chegamos hoje a estas medidas de austeridade e os senhores sabem quem continuam a apoiar na República,...

Deputado José San-Bento (PS): Quem é que havia de ser?

O Orador: ... que será eventualmente mais do mesmo.

Dois setores fundamentais para os Açores: educação e saúde.

Vou socorrer-me de uma expressão (presumo não querer adulterar, nem cometer nenhuma injustiça, nem nenhuma falta de não ser correto) do Sr. Secretário Regional da Educação:

«Pensos rápidos! O que tem acontecido na educação foram “pensos rápidos”!»

Não podia estar mais de acordo num setor estruturante para o desenvolvimento dos Açores, mas sobretudo “pensos rápidos” têm sido colocados na saúde.

Queria aqui reconhecer o forte empenho dos açorianos, do povo dos Açores, em financiar o Serviço Regional de Saúde. É o povo dos Açores que está a financiar o Serviço Regional de Saúde. Foi o Partido Socialista que pôs o povo a financiar o Serviço Regional de Saúde, com a taxa moderadora que os senhores impuseram numa Região que não precisava.

A financiar, num ano e meio, com quase 6 milhões de euros. São os açorianos que estão a financiar o Serviço Regional de Saúde, a sustentabilidade do Serviço Regional de Saúde.

Deputado José San-Bento (PS): Dois por cento do que recebem!

O Orador: Temos que fazer aqui o reconhecimento aos açorianos que pagam taxas moderadoras para um fim que lhe foi prometido que seria outro e até hoje ainda não o tem à vista.

São os açorianos que pagam taxas moderadoras para ir aos serviços públicos de saúde; são os açorianos que vão pagar taxas moderadoras para ir aos serviços privados de saúde; são os açorianos que estão a sustentar com o seu dinheiro, com o dinheiro do seu bolso, o Serviço Regional de Saúde.

Deputado José San-Bento (PS): Não é verdade. O senhor não acredita no que está a dizer!

Deputado Luís Garcia (PSD): É o estado social!

O Orador: Essa sustentabilidade. É isso que tem acontecido.

Mas mais, Sr. Deputado José San-Bento. São os açorianos com taxas moderadoras e sujeitos a uma austeridade cega, a uma política cega de poupança e de austeridade, em que se decreta cirurgias ao dizer “este ano só fazemos 500 cataratas”.

O 501 não precisa de ser operado.

Deputado José San-Bento (PS): Chama-se planeamento!

O Orador: Sr. Deputado José San-Bento, como eu gostei de o ouvir falar.

Então o senhor determina *a priori* quantas cirurgias um hospital pode fazer, Sr. Deputado José San-Bento. Essa é que é a política socialista que o senhor acaba de defender. Vamos dizer... Vamos estipular...

Se o senhor for o 501, o que é que lhe acontece, Sr. Deputado José San-Bento?

Não é operado, porque o senhor não estava nos 500 previstos inicialmente.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Grande estado social!

O Orador: Cegos, porque não têm dinheiro para mais, Sr. Deputado José San-Bento.

Não! A política de saúde faz-se com gestão rigorosa e não poupando, prejudicando e aumentando o sofrimento dos doentes.

Deputado José San-Bento (PS): Mas alguém quer o sofrimento de alguém? O senhor acredita nisso, que o Governo prolonga o sofrimento das pessoas?!

O Orador: O 501 tem tanto direito a ser operado como o 399, Sr. Deputado José San-Bento, mas essa é a sua visão e a visão do Partido Socialista. É por decreto o número de cirurgias, é por decreto o número de consultas.

É aí que os senhores poupam e isso não é poupar, isto é impedir o acesso dos açorianos à saúde.

Essa é que é a política de austeridade que os senhores têm imposto todos os dias aos açorianos, em todas as áreas e sobretudo na saúde.

O senhor acaba de o confirmar aqui, Sr. Deputado José San-Bento. O senhor confirmou aqui aquela que é a política de austeridade imposta aos açorianos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: As consultas são por número determinado.

Sr. Deputado, ai se isto acontecesse com outro sistema. Os senhores agora já dizem quantos podem ser operados, quantos podem ter consultas, quantos podem aceder ao Serviço Regional de Saúde.

Daqui a dias, Sr. Deputado José San-Bento, também vão impor quotas para terem acesso aos médicos de famílias.

Deputado José San-Bento (PS): Não é nada disso!

O Orador: Só por quota e se calhar só por cartão.

Deputado José San-Bento (PS): Sr. Deputado Luís Maurício, explique ao Sr. Deputado Artur Lima!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Já foram 400! Daqui a instante são 300! Para poupar, Sr. Deputado! Isto é uma vergonha!

Deputado José San-Bento (PS): São restrições!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Ah, são restrições!

Deputado José San-Bento (PS): Não há médicos!

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Isso é falso!

Presidente: Srs. Deputados, agradecia que permitissem ao Sr. Deputado Paulo Estêvão fazer a sua intervenção. Por favor não entrem em diálogo, Srs. Deputados.

Deputado José San-Bento (PS): Se não há médicos, o que é que o senhor quer?

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É falso!

Presidente: Srs. Deputados, não entrem em diálogo.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, penso que estão reunidas as condições.

(*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista pela voz do seu líder parlamentar Berto Messias trouxe a esta Assembleia coisa nenhuma, na medida em que o discurso é um discurso sem qualquer novidade. Um refugado de coisas antigas, misturado com uma coordenação e articulação do discurso. Não trouxe absolutamente nada.

Deputada Catarina Moniz Furtado (PS): E o que é que o senhor trouxe ontem?

O Orador: Desafio qualquer deputado ou qualquer membro do Governo, que estão aqui sentados, a enumerar uma única novidade nesta declaração política ou qualquer inovação.

Foi apenas para preencher o tempo regimental que o Partido Socialista tem, porque não trouxe absolutamente nada em termos de novidades, nem em termos de medidas, nem em termos de discurso. Nada! Um zero absoluto!

O que quero aqui dizer é o seguinte nesta matéria. Referiu o Sr. Deputado Berto Messias algo que já tem citado, que já tem referenciado várias vezes: a necessidade de chegarmos a consensos políticos e de existir confiança institucional e a colaboração dos diversos agentes políticos, dos vários partidos políticos com representação parlamentar, em relação ao Governo Regional.

Devo dizer que da minha parte fiz o meu dever e tenho feito várias tentativas de ter esse diálogo institucional e de ter essa confiança institucional.

Isto significa cedência das várias partes e significa que é possível chegar a um consenso em determinadas matérias, evidentemente com um contributo maior de quem tem muito maior representação parlamentar.

Mas o que acontece é que o Partido Socialista e o Governo Regional não são institucionalmente confiáveis, não cumprem a sua palavra. Assim é muito difícil chegar a um acordo político com o Governo e com o Partido Socialista, porque quando se inscrevem regras no Plano e Orçamento, em que existe um forte compromisso político entre as diversas partes, o que se espera no âmbito de um diálogo institucional é que todos cumpram a sua palavra e honrem os seus compromissos.

Não foi isso que sucedeu com o Partido Socialista e com o Governo Regional.

Aproxima-se um novo Plano e Orçamento. E eu pergunto: mas que confiança é que os outros agentes políticos podem ter num governo que não cumpre os seus compromissos e que não honra a sua palavra?

Deputado José San-Bento (PS): E os acordos que foram cumpridos?

O Orador: Isto é claríssimo, por exemplo, em relação à questão da criação da disciplina de história, geografia e cultura dos Açores.

Estas questões são absolutamente fundamentais, porque não há um acordo possível com uma parte que cumpre e aqui vem com coragem dizer “sim senhor, tenho este compromisso, voto a favor, apesar de todas as questões políticas e de qualquer desgaste político que possa surgir”. Foi isso que eu fiz e é isso que o PPM fez em todas as ocasiões.

Temos um compromisso institucional. O PPM cumpre sempre, sempre, sempre.

Deputado José San-Bento (PS): Cumpre o quê?

O Orador: O Governo Regional e o Partido Socialista não cumprem, não honram a sua palavra.

Portanto, é muito difícil existir um diálogo institucional em que existem forças políticas responsáveis que cumprem...

Deputado José San-Bento (PS): O senhor é a exceção à regra!

O Orador: ... e depois alguém que tem uma visão maquiavélica dos compromissos e de uma posição institucional.

Deputado José San-Bento (PS): Desonestidade intelectual!

O Orador: Sr. Deputado, o senhor não está a fazer apartes, o senhor está a interromper sistematicamente...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): É verdade!

O Orador: ... a intervenção que aqui estou a realizar.

Quero dizer o seguinte:

É muito difícil, Sr. Deputado Berto Messias, sustentar essa ideia de paraíso que tentou transmitir e de sucesso governativo.

Quando temos os números que temos em relação ao Rendimento Social de Inserção, percebemos as enormíssimas dificuldades sociais que a população dos Açores está a enfrentar. É um facto! Não é uma opinião! É um facto!

O Sr. Deputado não pode de forma nenhuma negar estes números e estes factos.

Pode dizer: “bom, nós estamos a fazer tudo para...

Já está a concluir o meu tempo, Sra. Presidente? Não?

Presidente: Disse-lhe alguma coisa, Sr. Deputado?

O Orador: Não, Sra. Presidente. Eu fiz uma pergunta no sentido de saber se o meu tempo está a concluir. Muito obrigado.

Presidente: Quando estiver próximo do tempo, naturalmente informarei, como faço a todos.

O Orador: Muito obrigado.

Devo dizer que em relação ao Rendimento Social de Inserção estamos conversados.

Temos estes números, apesar de 18 anos de governação do Partido Socialista. E os senhores comportam-se sempre como se tivessem chegado ontem,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... como se estes problemas fossem de ontem. Estes problemas têm 18 anos. Os senhores têm 18 anos de governação e não os conseguiram enfrentar com êxito.

Deputados António Ventura e Jorge Macedo (PSD): Muito bem!

O Orador: O que dizer dos resultados escolares desta Região?

O novo Secretário da Educação considerou que de facto estávamos perante uma situação que não teve nunca uma resposta estruturada e planificada e que se aplicaram “pensos rápidos”.

Presidente: Sr. Deputado, agora sim, o seu tempo está a terminar.

O Orador: Sim senhora, Sra. Presidente. Já termino.

Está tudo dito por parte de um responsável governativo que acaba de chegar e que tem que enfrentar uma situação caótica com os piores resultados escolares deste país.

Portanto, neste momento, temos uma questão difícil, temos uma situação difícil, que o Governo do Partido Socialista não tem resolvido ao longo destes 18 anos que leva de governação.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente tem agora a palavra.

(*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Qualquer abordagem que se faça sobre uma determinada realidade terá sempre várias versões.

Por isso mesmo a discussão será sempre infinita entre os aspetos que estão melhores e quem quer tentar que a realidade seja pior omite ou quando não se valoriza aqui os mesmos aspetos que se valoriza noutros locais.

Vou dar só um exemplo para percebermos todos do que é que estamos a falar.

Muito recentemente o Vice-Primeiro-Ministro, Dr. Paulo Portas, fez uma declaração ao país dizendo claramente que o principal sinal que o país estava a voltar ao bom caminho, que estava a retomar, era que, por cada empresa que fechava, estavam a abrir duas empresas e esse (cito as palavras do Vice-Primeiro-Ministro) “era o melhor indicador para demonstrar que estávamos num bom caminho” (cito Paulo Portas).

Esse mesmo indicador, esses mesmos dados que o Vice-Primeiro-Ministro referiu para dizer que o país estava no bom caminho, com dados em que quando

fechava uma empresa abriam duas, tinha uma alínea com os resultados dos Açores.

Se no país quando fecha uma empresa abre duas, nos Açores quando fecha uma empresa abre quatro, ou seja, o dobro do país...

Deputados António Ventura e Jorge Macedo (PSD): Então por que é que o desemprego não baixa?

Deputado Luís Maurício (PSD): São empresas unipessoais!

O Orador: ... o que quer dizer que, usando as palavras e os indicadores do Sr. Vice-Primeiro-Ministro, essa abordagem está clara.

Outra questão essencial sobre esta matéria, que elegemos e é convicção de todos os açorianos que tudo (tudo!) estamos a fazer nesse sentido e no limite das nossas competências e dos nossos recursos, é a criação de emprego e o combate ao desemprego como nossa principal prioridade.

Assumimos claramente que enquanto houver um açoriano desempregado é um desafio que a todos cabe vencer.

Assumimos claramente que enquanto houver um açoriano desempregado tudo (tudo!) temos que fazer para resolver esse problema,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Então se for um açoriano do Partido Socialista!...

O Orador: ... para dar futuro a essa família e para criar condições para que tenham um futuro melhor.

Vamos aos factos sobre essa matéria.

Recentemente foram divulgados dados que diziam que nos últimos seis meses, todos os meses, tem vindo a diminuir os inscritos no Centro de Emprego em relação ao mês anterior...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Esses não emigraram, não?

O Orador: ... e que nos últimos cinco meses tem vindo a diminuir os inscritos no Centro de Emprego, situação de desempregado, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O Instituto Nacional de Estatística (que tanto gostam de referir uma parte, mas omitem a outra), nos últimos dados que divulgou, disse claramente que no

último trimestre, com dados conhecidos, o crescimento do emprego, ou seja, da população empregada nos Açores, face ao trimestre anterior, foi o maior desde dezembro de 1998, ou seja, o maior nos últimos 16 anos, em relação ao trimestre anterior.

Deputado Bruno Belo (PSD): É um crescimento decrescente!

O Orador: Se compararmos o trimestre homólogo do ano anterior, registou-se, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o maior crescimento do emprego nos últimos cinco anos e meio, ou seja, nos últimos 22 trimestres.

Só no mês de junho foram apresentados novos projetos de investimento aos nossos sistemas de incentivos. Foram mais de 300 novos projetos de investimento, o que foi o maior volume de novos investimentos que se registou nos últimos 10 anos.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Vamos ver ao fim de um ano quantos estão a funcionar!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Ninguém trouxe a orquestra do Titanic!

O Orador: Evidentemente que será sempre pouco para alguns. Evidentemente que estes dados que referi não são mérito do Governo. Os dados que referi resultam do esforço empenhado dos açorianos, das empresas açorianas, dos trabalhadores açorianos e dos empresários açorianos.

Deputado José San-Bento (PS): Muito bem!

O Orador: O mérito destes resultados não é do Governo, é dos açorianos.

O Governo cumpriu a sua obrigação de criar condições para que os açorianos permitissem obter estes resultados.

Deputada Benilde Oliveira (PS): Muito bem!

O Orador: Queremos que estes resultados sejam o valor dos açorianos e não o mérito do Governo.

Mas mais importante do que isto não é olhar para aqueles que já conseguiram.

Aqueles que já conseguiram não nos fazem de maneira nenhuma descansar.

Fazem-nos reforçar a nossa confiança, fazem-nos reforçar a nossa energia,

fazem-nos reforçar a nossa vontade, para aqueles muitos que ainda estão desempregados,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Diga lá como costuma a dizer: há lugar para todos!

No Governo houve lugar para alguns!

O Orador: ... para aquelas muitas empresas que ainda têm dificuldades, possam também trilhar um caminho de sucesso, possam também ter um futuro como estes resultados já indicam que muitos açorianos tiveram.

Por isso a nossa preocupação é reforçada neste momento.

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Então vem aí mais umas quantas nomeações!

O Orador: Se já houve, de acordo com estes dados, no último trimestre face ao trimestre anterior, o maior número de açorianos que passaram a trabalhar, ainda existem muitos, mas muitos açorianos desempregados. Isso faz-nos reforçar a convicção, reforçar a nossa vontade e reforçar o nosso trabalho...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Então no Governo houve muitos que começaram a trabalhar!

O Orador: ... para que esses também consigam ter o sucesso que todos nós desejamos.

Presidente: Sr. Vice-Presidente, o seu tempo está a terminar.

O Orador: Sim senhora.

Mas isso faz-se só de uma forma. Faz-se apoiando, faz-se incentivando, não se faz puxando para baixo, não se faz dizendo, como foi aqui referido numa intervenção, que está tudo mal.

Nunca está tudo mal!

Existem sempre coisas más que têm que ser aperfeiçoadas, existem erros que têm que se corrigir, mas ninguém constrói uma solução dizendo que está tudo mal, como ninguém constrói uma solução dizendo que está tudo bem.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sendo assim vou dar a palavra ao Sr. Deputado Berto Messias para encerrar esta declaração política.

(*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, dizer ao Sr. Deputado Paulo Estêvão que naturalmente o Partido Socialista e o Governo assumem e cumprem os seus compromissos.

A questão a que se referia relativamente à criação da disciplina de história e geografia dos Açores já foi amplamente esclarecida por parte do Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura.

Deputado José San-Bento (PS): Muito bem!

O Orador: Portanto, parece-nos que essa matéria está perfeitamente esclarecida.

Outra nota:

Ouvir o Sr. Deputado António Ventura queixar-se de austeridade e da política de austeridade, e ouvir o Sr. Deputado Artur Lima insurgir-se contra a aplicação de taxas moderadoras nos Açores...

Deputados Luís Rendeiro (PSD) e Artur Lima (CDS-PP): Para que é que eram as taxas moderadoras?

O Orador: ... julgo que isto se poderia apelidar do verdadeiro momento de *Monty Python* da manhã,...

Deputado Artur Lima (CDS-PP): Diga lá para que eram as taxas!

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Diga lá! Lembre-se disso, Sr. Deputado!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Deve ser para fazer um mealheiro!

O Orador: ... porque a responsabilidade que os senhores têm em políticas de austeridade nacional, que têm um impacto direto e significativo nos Açores, ou a responsabilidade que também o CDS-PP tem na aplicação de taxas moderadoras no nosso país, com um número muito mais reduzido de isentos e com um valor muito superior ao nível do pagamento dessas taxas, julgo eu que se pode apelidar do verdadeiro momento de *Monty Python*, porque a

contradição entre aquilo que aqui dizem e aquilo que o vosso partido faz no Continente...

Deputado Luís Maurício (PSD): Os senhores governam os Açores. Onde é que está a Via Açoriana?

Deputado António Ventura (PSD): Nunca iam ser aplicadas nos Açores!

O Orador: ... é absolutamente assustadora.

Quero dizer também o seguinte e permitam-me dirigir ao PSD.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, não vou seguir a sua sugestão de responder ao Sr. Deputado António Ventura em rima redonda (o que seria com certeza um momento interessante), porque não tenho as capacidades de rimar que tem o Sr. Deputado António Ventura.

Aquilo que me parece relevante nesta questão e no momento em que estamos atualmente, e foi isso que pretendi também transmitir daquela tribuna, é que nós não escamoteamos os problemas.

O Partido Socialista tem um capital de lucidez, de cultura democrática...

Deputado Luís Rendeiro (PSD): Lucidez?

(Risos de alguns Deputados da bancada do PSD)

O Orador: ... e de promoção de diálogo social absolutamente inquestionável.

Nós não escamoteamos os problemas.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Presunção e água benta...

O Orador: Tendo em conta o momento em que vivemos, tendo em conta a situação difícil em que estamos, julgo que se exige a todos, sem exceção, que contribuam ativamente para a defesa dos nossos concidadãos.

Deputado Luís Maurício (PSD): Não se esqueça que somos irrelevantes, Sr. Deputado. Quem o disse foi o Sr. Presidente do Governo!

O Orador: E aquilo que nos parece importante, relativamente ao maior partido da oposição, é que tenha uma maior preocupação com a consistência intelectual e política das suas propostas, que não queira encontrar petróleo nas Ilhas dos Açores,...

Deputado Miguel Costa (PS): Ih, que chatice!

Deputado Luís Maurício (PSD): Encontrei duplicados ontem em diplomas vossos!

O Orador: ... que não anuncie com pompa e circunstância que vai alterar os escalões do IRS para ajudar as famílias,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): O senhor é que está a fazer estudos que já existem!

O Orador:... mas que contas feitas, afinal, com essa proposta, quem ganha mais pagaria menos.

É importante ter consistência política e intelectual.

Também é importante que o PSD se preocupe menos com as circunstâncias e mais com a substância; que se preocupe menos com o mediatismo e acorde de manhã (todos os dirigentes do PSD acordem de manhã) com a vontade de construir uma região melhor.

Deputado António Ventura (PSD): O problema é que há pessoas que nunca acordam. Dormem na forma!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Os senhores só acordam do lado da tarde!

O Orador: A questão interna de cada partido diz respeito a esse partido, mas eu bem sei que o PSD-Açores está com algumas convulsões internas que, enfim, têm condicionado a ação da primeira linha do PSD, o que faz com que...

Deputado Luís Maurício (PSD): Pergunte ao Presidente da Câmara da Povoação, Dr. Carlos Ávila, que ele responde a isso!

Deputado Luís Garcia (PSD): Veja o artigo da sua camarada Cláudia Cardoso!

Presidente: Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Deputado Berto Messias conclua.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Orador: Eu bem sei que o PSD-Açores está com algumas convulsões internas...

(Risos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputado Luís Maurício (PSD): Viu-se antes de ontem aqui!

O Orador: ... que originam desmentidos.

O líder do PSD-Açores diz uma coisa num discurso, mas depois tem que vir para o jornal dizer que não era bem aquilo que tinha dito, quando afinal ouvindo a gravação até era.

Deputado Luís Maurício (PSD): Pergunte ao Eng.º Roberto Monteiro que ele explica isso!

O Orador: Eu percebo isso tudo, o que faz com que aquilo que podemos constatar é que a liderança do PSD-Açores está atualmente com “pés de barro”. Aquilo que gostaríamos que acontecesse, porque, volto a dizer, quem conhece a história dos Açores sabe que o PSD-Açores é mais do que aquilo que tem sido, é mais do que um partido de maledicência simplista, de ataques insidiosos...

Deputado Joaquim Machado (PSD): O PS é que é menos do que aquilo que devia ser!

O Orador: ... de anátemas de especulações circunstanciais que não nos levam a lado nenhum.

Sabemos que o PSD-Açores consegue ser mais do que isso.

Aquilo que fizemos daquela tribuna e aquilo que eu reitero daqui é a necessidade de todos juntos vencermos os desafios que temos pela frente em nome da sustentabilidade da nossa autonomia.

Na próxima semana, na próxima segunda-feira...

Presidente: Agradeço que termine, Sr. Deputado.

O Orador: ... começarão as audições do Governo aos vários partidos políticos...

Deputado António Ventura (PSD): Como sempre fizeram. Ouvem, mas depois não aplicam!

O Orador: ... e aos parceiros sociais no primeiro passo para a construção do Plano e Orçamento para 2015.

Fica aqui o apelo: que todos participem construtivamente nesse processo para que possamos vencer os desafios do futuro.

Muito obrigado.

Deputado Luís Maurício (PSD): Aprovamos aqui por unanimidade e os senhores não respeitam. Fazem tábua rasa daquilo que se aprova aqui!

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Sras. e Srs. Deputados, terminámos o PTAP.

Vamos fazer um breve intervalo. Regressamos ao meio-dia com a Agenda.

Eram 11 horas e 39 minutos.

(Após o intervalo a Sra. Deputada Bárbara Chaves foi substituída na mesa pelo Sr. Deputado Rogério Veiros)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

Eram 12 horas e 09 minutos.

Sras. e Srs. Deputados, vamos entrar na Agenda.

Conforme estava combinado, entramos agora no ponto 11: **Proposta de Resolução n.º 10/X – “Orçamento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2015”**, apresentada pela Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Como sabem, o Orçamento, como é habitual, foi elaborado pelos serviços da nossa Assembleia. Foi posteriormente aprovado pela Mesa e sujeito ainda à apreciação da CAPAT.

Estão abertas as inscrições. Não havendo inscrições, vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretário: A presente Proposta de Resolução foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Conforme também ficou ontem acordado pela Conferência, o ponto 12 da nossa Agenda será o último ponto da nossa ordem de trabalhos, pelos que avançamos agora para o ponto 13, nomeadamente o **Pedido de Urgência do Projeto de Resolução n.º 83/X – “Segurança e Proteção dos Edifícios Escolares e dos seus Utentes”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Para apresentar a urgência tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No entendimento do PSD não há bem maior do que a vida humana. Preservá-la é uma atitude natural, diria mesmo intrínseca à própria condição humana. Mas muitas contingências da nossa existência, das circunstâncias e imprevistos que o dia a dia nos coloca, seja pela ação do homem, seja por imposição da natureza, aconselha, digo mesmo, obriga-nos a um conjunto de procedimentos preventivos que fazem todo o sentido sobretudo em se tratando de proteger os mais fracos, os mais vulneráveis.

Pais, encarregados de educação, e comunidade em geral, têm de estar absolutamente tranquilos, também em matéria de segurança, quando deixam os seus filhos e educandos num edifício escolar. A administração regional autónoma, em última instância, o Governo Regional, como pessoa de bem que é, e deve ser, não pode descurar as suas responsabilidades nestes domínios, sabendo-se que a prevenção é a melhor maneira de evitar acidentes, e que deve ser praticada por todos, de forma contínua e sistemática.

O ano letivo que se inicia na próxima segunda-feira traz de volta à escola pública cerca de 40 mil alunos, muitos deles pela primeira vez. Importa, por isso, garantir que em todos os estabelecimentos de ensino haja uma verdadeira cultura de proteção civil o que, em razão da matéria e do calendário escolar justifica a apreciação urgente, ainda que sem dispensa de exame em comissão, da Proposta de Resolução que o PSD/Açores aqui faz.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Conforme estipula o n.º 2 do artigo 146.º do nosso Regimento, cada Grupo e Representação Parlamentar tem agora um período de intervenção.

Estão abertas as inscrições.

(Pausa)

Pergunto se há inscrições. Não havendo então vou colocar à votação este pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretário: O pedido de urgência do Projeto de Resolução foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Passamos agora para o ponto 14 da nossa Agenda: **Projeto de Deliberação – Fixação da Ordem do Dia na Assembleia da República da Proposta de Lei n.º 163/XII – “Fixa os meios que asseguram o financiamento do Governo da República à Região Autónoma dos Açores para fazer face aos prejuízos causados pela intempérie que assolou os Açores a 14 de março de 2013, cumprindo assim o princípio constitucional da solidariedade nacional”.**

Este Projeto de Deliberação foi apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS, a quem dou a palavra para apresentar este Projeto de Deliberação.

(*) Deputado Berto Messias (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista entendeu utilizar uma prerrogativa estatutária e regimental da Assembleia da República para, através de uma Deliberação deste Parlamento, fixar a agenda da Assembleia da República quando se trata de Antepropostas de Lei aqui aprovadas e remetidas para a Assembleia da República.

Como se sabe, esta questão, a questão sobre a qual versa esta Anteproposta de Lei, é do ano passado. Aqui, neste Parlamento, aprovámos uma Anteproposta de Lei que foi, salvo erro, em junho do ano passado remetida para a Assembleia

da República e, infelizmente, a Presidência da Assembleia da República não agendou ainda esta proposta.

Por isso, entendemos ser pertinente que uma Anteproposta de Lei aprovada por unanimidade (portanto, não é apenas uma proposta do Partido Socialista, mas sim uma proposta do Parlamento dos Açores) carece de outro tratamento e não uma espécie de veto de gaveta na Assembleia da República.

Portanto, aquilo que propomos é que este Parlamento delibere para que fixemos a agenda da Assembleia da República. Depois desta Deliberação, e depois de informada a Sra. Presidente da Assembleia da República, julgo que a conferência terá cerca de 15 dias para agendar este diploma e é aquilo que aqui propomos.

Dou nota também do seguinte: a Anteproposta em causa, discutida o ano passado, como sabem, previa (em alguns dos seus artigos) e fazia referência explícita a reforços quer no âmbito do FEDER, quer no âmbito do FEADER de 2013. Portanto, isso carecerá de correção em processo legislativo comum na Assembleia da República para o qual naturalmente contaremos com os Deputados do Partido Socialista e estou certo com os Deputados de todas as bancadas apenas para essas correções, para que não exista qualquer tipo de dúvidas e haja esse acerto em termos temporais, digamos assim.

Portanto, é esta a causa e o motivo deste agendamento.

Sra. Presidente, muito obrigado.

Presidente: Muito obrigada, Sr. Deputado.

Está então à votação este Projeto de Deliberação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretário: O Projeto de Deliberação foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Avançamos então, agora sim, para o último ponto da nossa Agenda: **Eleição do Representante da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na Comissão de Análise de Candidaturas do Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada – PROMEDIA III.**

A proposta que chegou à Mesa dá como indicação, como representante da Assembleia, a Sra. Deputada Marta Couto.

Vou pedir aos funcionários da Assembleia o favor de distribuírem os boletins de voto. Depois o Sr. Secretário da Mesa fará a chamada.

(Neste momento procedeu-se à votação e chamada dos Srs. Deputados)

Presidente: Passo a palavra ao Sr. Secretário para anunciar o resultado da votação.

Secretário: Entraram na urna 51 votos. O resultado foi o seguinte: 31 votos sim, 18 votos não, 1 abstenção e 1 voto em branco.

Foi, assim, eleita a Sra. Deputada Marta Couto como Representante da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na Comissão de Análise de Candidaturas do Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada – PROMEDIA III.

Presidente: Muito obrigada, Sr. Secretário.

Vou passar agora a ler a Proposta de Deliberação final:

“A Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores propõe que a Assembleia declare findo o período legislativo de setembro.”

Srs. Deputados, vamos votar a deliberação final. Peço-vos um bocadinho da vossa atenção.

Vou colocar à votação a Proposta de Deliberação final da Mesa.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Secretário: A Proposta de Deliberação foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Obrigada a todos.

Bom regresso a casa e bom fim de semana.

Eram 12 horas e 35 minutos.

Deputados que entraram durante a sessão:

Partido Socialista (PS)

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral

José Carlos Gomes San-Bento de Sousa

Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP)

António Félix Flores Rodrigues

Partido Popular Monárquico (PPM)

Paulo Jorge Abraços Estêvão

Deputados que faltaram à sessão:

Partido Socialista (PS)

Arlinda Maria Focha Nunes

Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha

Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César

Partido Social Democrata (PSD)

António Augusto Baptista Soares Marinho

Cláudio Borges Almeida

Duarte Nuno D'Ávila Martins de Freitas

(*) Texto não revisto pelo orador.

Documentos Entrados

1 – Proposta de Lei:

Assunto: Procede à primeira alteração à Lei n.º 66-A/2007, de 11 de Dezembro, que define as competências, modo de organização e funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas n.º 106-AR

Proveniência: Assembleia da República

Data de Entrada: 2014 – 09 – 04

Comissão: Política Geral

Data limite do parecer: 2014 – 09– 24.

2 – Projeto de Decreto-Lei:

Assunto: Aprova o Regulamento Geral dos Fundos Europeus - PCM - (Reg. DL 362/2014). – n.º 120/X

Proveniência: Conselho de Ministros

Data de Entrada: 2014 – 09 – 08

Comissão: Economia

Data limite do parecer: 2014 – 09– 18.

3 – Projeto de Resolução:

Assunto: [Segurança e Proteção dos Edifícios Escolares e dos seus Utentes](#) – n.º 83/X

Proveniência: PSD

Data de Entrada: 2014 – 09 – 10

Pedido de urgência.

4 – Requerimentos:

Assunto: [Contratação Pública na Graciosa](#)

Autores: João Bruto da Costa e Valdemiro Vasconcelos (PSD)

Data de Entrada: 2014 – 09 – 09

Referência: 54.03.04 – N.º 295/X.

5 – Respostas a Requerimentos:

Assunto: [Custo para os utentes pelas análises clínicas, fisioterapia, radiologia e consultas privadas realizadas entre 1 de agosto de 2014 e a data de celebração de convenções entre as unidades privadas de saúde e as unidades de saúde de ilha](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 05

Referência: 54.01.00 – N.º 287 /X;

Assunto: [Quadros de Pessoal nas Unidades do Serviço Regional de Saúde](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 08

Referência: 54.01.00 – N.º 204 /X;

Assunto: [Redução de Listas de Espera](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 08

Referência: 54.01.00 – N.º 238/X;

Assunto: [Monitorização de pragas de roedores nos Açores](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 08

Referência: 54.01.00 – N.º 251 /X;

Assunto: [Unidade de Saúde da Ilha do Corvo - Dados de gestão e organização.](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 08

Referência: 54.07.09 – N.º 260 /X;

Assunto: [Cópia do estudo realizado no âmbito da reestruturação da RTP](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 08

Referência: 54.06.00 – N.º 265 /X;

Assunto: [Novas obrigações de serviço público para o transporte aéreo entre a Região e o continente.](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 08

Referência: 54.06.00 – N.º 286 /X;

Assunto: [Brucelose bovina](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 09

Referência: 54.03.00 – N.º 255 /X;

Assunto: [Que utilização vai ser dada às instalações da Estação Radionaval da Horta?](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 09

Referência: 54.03.07 – N.º 266 /X;

Assunto: [Graciosenses continuam a sofrer com a falta de medicamentos na ilha Graciosa](#)

Proveniência: Governo

Data de Entrada: 2014 – 09 – 09

Referência: 54.03.07 – N.º 276/X.

6 – Comunicações/Informações:

Assunto: Ofício a remeter a substituição do Projeto de Resolução – Diversificação e promoção de tarifários da eletricidade

Proveniência: BE

Data de Entrada: 2014 – 09 – 09;

Assunto: Ofício a solicitar pedido de urgência do Projeto de Resolução nº 83/X – “Segurança e Proteção dos Edifícios Escolares e dos seus Utentes”

Proveniência: PSD

Data de Entrada: 2014 – 09 – 10;

Assunto: Projeto de Deliberação/ Fixação da ordem do dia na Assembleia da República

Proveniência: PS

Data de Entrada: 2014 – 09 – 10.

7 – Relatórios:

Assunto: [Ante-Período Legislativo de Setembro de 2014. - Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

Proveniência: Comissão de Assuntos Sociais

Data de Entrada: 2014 – 09 – 09;

Assunto: [Ante-Período Legislativo de Setembro de 2014. - Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

Proveniência: Comissão de Economia

Data de Entrada: 2014 – 09 – 08;

Assunto: [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 27 – Define as entidades que, na Região Autónoma dos Açores, exercem as competências previstas na Lei n.º 27/2013, de 12 de abril.](#)

Proveniência: Comissão de Economia

Data de Entrada: 2014 – 9 – 05;

Assunto: [Proposta de Lei n.º 244/X – “Proposta de Lei de Orçamento retificativo” – nº 105-AR](#)

Proveniência: Subcomissão de Economia

Data de Entrada: 2014 – 9 – 10.

8 – Diários:

Está presente nesta Sessão Plenária o Diário n.º 71 da ALRAA.

Consideram-se aprovados nesta Sessão Plenária os Diários n.º s 68, 69 e 70, bem como a Separata n.º 4.

A redatora: Maria da Conceição Fraga Branco